

NUTRIÇÃO NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EMOCIONAL: REFLEXÕES CRUCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO FUTURO.

Bárbara Martins Vieira ¹
 Cyntia Rosa de Melo Ribeiro Borges ²
 Caroline Nascimento Silva ³
 Cristiane Ribeiro Pinto ⁴
 Flávia Melo ⁵
 Giovanna Nascimento de Mello e Silva ⁶
 Rubia de Pina Luchetti ⁷

RESUMO

Este artigo aborda a interseção entre Inteligência Artificial (IA) e Inteligência Emocional (IE) sob a perspectiva do curso de Nutrição. Em um contexto onde a cultura digital e o acesso à IA são cada vez mais prevalentes entre estudantes e profissionais da área, surgem questões sobre como essas tecnologias podem impactar a formação acadêmica e a prática nutricional. O objetivo central do estudo é apresentar os conceitos de IA e IE, investigando sua relevância nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere à formação de nutricionistas que entendam não apenas a ciência dos alimentos, mas também as dimensões emocionais que influenciam o comportamento alimentar e a saúde dos indivíduos. A metodologia inclui uma revisão teórica das inter-relações entre IA e IE, destacando como a integração dessas áreas pode enriquecer a formação profissional, promovendo uma abordagem que transcenda a mera eficiência econômica e incentive a reflexão crítica e a empatia nas relações sociais. Desta forma, fica claro que a educação em Nutrição deve não apenas considerar as inovações tecnológicas, mas também fomentar uma convivência mais harmoniosa e consciente na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino; Habilidades socioemocionais; Interdisciplinaridade; Tecnologias educacionais.

¹ Doutora. Curso de Nutrição - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. barbara.martins@docente.unievangelica.edu.br

² Mestra. Curso de Nutrição - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

³ Especialista. Curso de Nutrição - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. nutricao.silva@gmail.com

⁴ Especialista. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. gastronomacris@hotmail.com

⁵ Mestra. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. flaviamel76i@gmail.com

⁶ Mestra. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. giovannamelonutri@gmail.com

⁷ Doutora. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO

Estamos imersos em um cenário de transformações sociais marcadas por inovações tecnológicas que exigem uma reflexão aprofundada acerca de novos paradigmas e princípios éticos. A Inteligência Artificial (IA) surge, nesse contexto, como um elemento vital que acelera essas mudanças, mas também traz à tona angústias e dilemas emocionais característicos de uma sociedade imersa em incertezas. Tal panorama afeta de maneira significativa o setor educacional, fundamental na formação e desenvolvimento de indivíduos e na construção do futuro de qualquer nação.

É essencial, portanto, que esta análise se volte para a busca de alternativas que não apenas respeitem as necessidades essenciais da natureza humana, mas também promovam um cuidado mais atento com questões emocionais e sociais. Essa reflexão deve ser guiada por uma tecnologia que priorize a dignidade humana, a sustentabilidade ambiental e a felicidade coletiva, visando um debate mais justo e equilibrado. A inclusão das competências socioemocionais nos processos tecnológicos contemporâneos pode, assim, permitir a superação de uma visão reducionista do desenvolvimento, que muitas vezes se limita a uma perspectiva mercadológica e ao acúmulo de capital.

Nicolelis (2020) destaca como, nos últimos anos, se consolidou uma narrativa coletiva centrada na versatilidade do valor de mercado da experiência humana. Portanto, é urgente que nos questionemos sobre como essas grandes inovações tecnológicas, particularmente a IA, estão servindo aos interesses corporativos, em vez de contribuir para a melhoria social e o bem-estar da população como um todo. Conforme Lee (2019), a inteligência artificial (IA) tem o potencial de ajudar a resolver os desafios e limitações enfrentados pela educação moderna. O autor critica os modelos educacionais que se baseiam em abordagens práticas e pragmáticas, semelhantes a uma linha de produção em larga escala. Ele destaca que a aprendizagem é prejudicada pela falta de recursos, o que limita a adequação desses modelos às exigências contemporâneas. Dentre os aspectos mencionados, Lee ressalta a questão de turmas numerosas que carecem de avaliações e monitoramentos apropriados. Dessa forma, a capacidade da IA de captar e identificar necessidades individuais pode personalizar o aprendizado de cada aluno, permitindo aos educadores oferecer um atendimento mais personalizado e aprimorado (Lee, 2019).

Ao analisar a realidade atual de forma simplificada e voltada para o curso, é possível perceber dois cenários distintos: um em que as informações sobre nutrição são compartilhadas instantaneamente e o acesso a conteúdo sobre saúde e bem-estar está a poucos cliques, e outro, onde diversas instituições de ensino em nutrição ainda se mantêm presas a métodos tradicionais de ensino, focando na acumulação de dados de maneira analógica.

¹ Doutora. Curso de Nutrição - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. barbara.martins@docente.unievangelica.edu.br

² Mestra. Curso de Nutrição - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cyntia.borges@unievangelica.edu.br

³ Especialista. Curso de Nutrição - Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. nutrição.silva@gmail.com

⁴ Especialista. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. gastronomacris@hotmail.com

⁵ Mestra. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. flaviamelio76i@gmail.com

⁶ Mestra. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. giovannamelonutri@gmail.com

⁷ Doutora. Curso de Nutrição Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. rubia.luchetti@unievangelica.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Atualmente, no âmbito da nutrição, é notável como as inovações tecnológicas impactam o processo de aprendizado e compreensão dos estudantes. O acesso facilitado a informações de qualidade e a utilização de aplicativos com inteligência artificial exigem uma reavaliação das práticas pedagógicas no ensino. Os docentes de nutrição enfrentam o desafio de não apenas transmitir conhecimento, mas também de motivar os alunos a desenvolverem competências essenciais, como a resiliência e a capacidade de autogerenciamento, que são cruciais para seu crescimento intelectual e emocional na área. Para tanto, é fundamental compreender as dimensões emocionais que permeiam essa experiência educativa e como elas influenciam a formação de profissionais capacitados e com consciência crítica sobre a saúde e a alimentação.

É fundamental perceber que os alunos da era digital estão mergulhados em um ambiente de informações rápidas e abundantes, o que torna essencial dar atenção às suas relações interpessoais. Se anteriormente a convivência harmoniosa entre indivíduos era uma exigência do mundo, atualmente essa necessidade se estende tanto ao espaço físico quanto ao virtual, o que aumenta os desafios que a educação enfrenta. Ao elencar as emoções e os meios de abordagem na prática curricular através da inteligência emocional e das competências e habilidades socioemocionais, nos deparamos com as relações humanas que geram vínculos e pertencimento entre os acadêmicos e a universidade (Decarli, 2022).

Estabelecer um sentido de conexão e pertencimento no ambiente educacional é fundamental para o sucesso dos estudantes, especialmente no contexto do curso de Nutrição. Isso não apenas promove a continuidade na formação dos alunos, mas também incentiva o desejo de explorar experiências que vão além do espaço acadêmico. Diante da vasta acessibilidade à informação atual, a responsabilidade da instituição de ensino é colaborar para criar um processo educativo inclusivo e inovador, que busque integrar ferramentas tecnológicas pertinentes ao aprendizado. Dessa forma, os futuros nutricionistas poderão desenvolver habilidades que os preparem para os desafios do mundo real, enriquecendo sua formação de maneira mais significativa.

Para conectar a Inteligência artificial à inteligência emocional, é importante começar a partir da crescente necessidade de enfrentar o rápido progresso das tecnologias no setor educacional, iniciando pela linguagem. A escrita desempenha um papel fundamental em todas as formas e canais de ensino e aprendizagem. No contexto do curso de nutrição, podemos afirmar que as linguagens digitais têm o poder de criar significados que evocam emoções, o que é crucial para engajar os estudantes na formação deles. Ao considerarmos a modalidade do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é fundamental criar um atrativo que estimule os alunos a tirar proveito da inteligência artificial e das tecnologias disponíveis. Isso os torna protagonistas do seu aprendizado, permitindo que explorem temas como as relações entre nutrição e saúde, as tendências alimentares e as práticas de promoção de bem-estar através de plataformas digitais inovadoras.

A relação entre inteligência artificial (IA) e a prática pedagógica tem gerado um debate significativo, especialmente no que diz respeito à avaliação dos alunos. Segundo Fullan (2020), a avaliação formativa desempenha um papel crucial no fomento do pensamento crítico e da aprendizagem colaborativa, que são essenciais para um ensino eficaz. Nesse contexto, a IA pode atuar como uma ferramenta facilitadora no processo de desenvolvimento dos alunos. É necessário também considerar que a introdução da IA

nas atividades docentes levanta questões importantes sobre a autonomia tanto de professores quanto

de alunos. A educação deve promover uma abordagem participativa, dando voz e vez aos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Assim, a utilização da IA na educação pode não apenas apoiar a autonomia dos alunos, mas também estimular a criatividade e a habilidade de resolver problemas de forma coletiva.

A educação em Nutrição representa um ato de emancipação e transformação, sendo crucial na formação integral dos futuros profissionais da área. A utilização da inteligência artificial no ensino de Nutrição levanta preocupações sobre a originalidade das pesquisas realizadas pelos estudantes, além de discutir as implicações da precarização e da expropriação do trabalho dos professores. Isso ressalta a importância de adotar uma abordagem crítica ao refletir sobre as dinâmicas entre a tecnologia, a produção do conhecimento e o papel do educador na formação de nutricionistas competentes e éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inteligência artificial pode ser considerada uma parceira da educação, funcionando como uma ferramenta que enriquece as abordagens pedagógicas e facilita a busca por soluções para desafios. A incorporação e o uso da inteligência artificial pelos participantes do processo educativo são aspectos recentes, mas essenciais para assegurar um desenvolvimento humano fundamentado em valores como igualdade e afetividade, visando o bem-estar da coletividade. O progresso cognitivo e tecnológico deve caminhar lado a lado com a meta de aprimorar os projetos de vida individuais e o bem-estar social como um todo. Essa discussão pode servir de suporte para investigações aplicadas na área de nutrição e, além disso, promover uma reflexão acerca da inteligência artificial e suas interações com as emoções. Os apontamentos significativos sobre o presente e o futuro da formação em nutrição são essenciais para uma discussão coerente em relação à formação cidadã que seja compatível com uma sociedade que utilize a tecnologia para o desenvolvimento humano e social, indo além de uma perspectiva meramente econômica e de mercado.

REFERÊNCIAS

DECARLI, C. Educação emocional e educação científica: aproximações e possibilidades com a felicidade e o bem-estar social. 2022. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/253063>.

FULLAN, M. The promise of AI in education: Opportunities to transform teaching and learning. Association for Supervision and Curriculum Development, 2020.

LEE, K.-F. Inteligência artificial: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos comunicamos e vivemos. Tradução de Marcelo Barbão. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

NICOLELIS, Miguel. O verdadeiro criador de tudo: como o cérebro humano esculpiu o universo como nós o conhecemos. São Paulo: Planeta, 2020.

RUSSELL, Jonathan Stuart; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1324 p.